

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 199

Data: 28.04.85

Pg.: _____

Sobre o garimpo Maria Bonita

A propósito de notícia publicada sexta-feira, sobre o garimpo Maria Bonita, João Lanari do Val enviou a este jornal as seguintes explicações:

"MINISTERIO NÃO CONSEGUE REABRIR GARIMPO" — este foi o título de matéria publicada no jornal O ESTADO DE S. PAULO no dia 26 de abril, em que fui acusado de instigar os índios Gorotire a invadir o garimpo Maria Bonita.

Como principal acusado e "interessado" neste problema, e surpreendido pelas declarações levianas do major Curió — Dep. Sebastião Moura — PDS-PA — sou obrigado a fazer algumas considerações sobre o acontecido.

Antes porém, e para que o assunto seja mais fácil de ser entendido, vou fazer um pequeno histórico da situação.

A reserva indígena no Sul do Pará dos índios Gorotire — da "nação" Caiapó — até hoje não foi demarcada e portanto não existe decreto legalizando a sua existência. Os seus limites são confusos e segundo linhas imaginárias, desprezando divisas naturais e já foram diversas vezes modificadas.

Mesmo com estes problemas, até o advento do Garimpo Cumaru, o relacionamento dos índios com os fazendeiros confrontantes, e, entre eles a Cia. de Terras da Mata Geral da qual sou o Diretor Presidente, foi o melhor possível, se limitando a encontros casuais e bastante cordiais, apesar do conhecimento, tanto dos índios como da Cia. de Terras da Mata Geral saberem que havia uma sobreposição das áreas confrontantes.

Com a invasão de toda a área aurífera do hoje chamado Projeto Cumaru, os garimpeiros começaram a invadir a parte da reserva indígena (ainda juridicamente irregular) por serem as mais ricas e produtivas em ouro. Surgiram então os garimpos de Maria Bonita, Tarzan, Cumaruzinho e outros mais.

Neste tempo quem comandava e era o responsável pela ordem e disciplina do Garimpo do Cumaru, que compreendia todo o conjunto, era o SNI, tendo organizado o que ficou sendo o Projeto Cumaru, com a cooperação do DNPM, Sucam, Cobal, Polícia Federal, e sendo a compra do ouro feita "com exclusividade" pela Caixa Econômica Federal. Para os proprietários da área, apesar das reclamações, nada. Nem participações, nem indenização pelos estragos ocasionados pelas "catas" e lavras, nem mesmo o livre trânsito ou liberdade de utilização do campo de aviação e estrada de acesso de sua propriedade.

Uma pequena fazenda da proprietária instalada na área ocupada pelo Projeto Cumaru, com 80.000 pés de café e pastagem para cerca de 1.000 rezes, não podendo competir com os "ordenados" pagos no garimpo, ficou parcialmente abandonada.

E assim funcionou a região durante os anos de 1981 até abril de 1984 sob o domínio — ou comando — do SNI. A disciplina era perfeita, o objetivo alcançado. Apenas, como descontentes, os índios Gorotire e os proprietários da área invadida — a Cia. de Terras da Mata Geral.

Em abril de 1984, o SNI, por razões desconhecidas, resolveu retirar-se do comando da "Operação Garimpo" tanto no Projeto Cumaru como no do Garimpo da Serra Pelada — os dois garimpos "disciplinados" que eram o orgulho de alguns oficiais da Agência Central do SNI.

Dali em diante, em cumprimento do testamento deixado pelo SNI, o comando do Projeto Cumaru ficou a cargo do DNPM, do Ministério das Minas e Energia, a Caixa Econômica e Banco Central, ainda com a presença da Polícia Federal, PM do Estado do Pará, Cobal, Sucam, etc.

Em meados do ano de 1984, já com a ausência do SNI e havendo já alguns sintomas de falta de autoridade no comando do Projeto Cumaru, os índios Gorotire invadiram o Garimpo Cumaruzinho com perto de cem guerreiros, e deslocaram cerca de 500 garimpeiros que, desarmados por imposição da disciplina do garimpo, nem esboçaram sequer nenhuma reação.

A partir desta invasão, começou a circular o boato que se tramava nova invasão, desta vez no Garimpo de Maria Bonita — o mais rico da região — e com uma população garimpeira entre 5 e 7.000 homens. Nesta época os índios já recebiam uma participação ("legal" de acordo com o Código de Minas) de 1% sobre a produção de ouro. A coordenadoria do garimpo e a Caixa Econômica e todos os outros órgãos conheciam estas ameaças. Ninguém, nenhum órgão tomou a iniciativa de dialogar com os índios, nem mesmo a Funai, para evitar esta invasão.

E o Garimpo Maria Bonita foi invadido.

No meu entender a invasão do Maria Bonita tem várias explicações: 1º) A absoluta aversão que os índios sentem dos garimpeiros e vice-versa, por serem os seus interesses antagônicos — os índios por terem suas matas e reservas de caça e pesca invadidas afugentando a caça e poluindo os rios e córregos, e os garimpeiros por serem ameaçados na sua atividade. 2º) A impunidade observada na invasão do Cumaruzinho, com total apoio da Polícia Federal, e mais os maus exemplos de outras tribos em outras regiões com total apoio da Funai e outros órgãos, amplamente divulgados nos jornais e televisões de todo o País. 3º) E, finalmente, o conhecimento de que os garimpeiros, por imposição da coordenação, andam completamente desarmados, não possuindo sequer espingardas de caça para resistir ao ataque de guerreiros Gorotire, dispostos a tudo e armados com carabinas de repetição, armas de caça de grosso calibre, e não de arco, flexa e borduna como afirma a Funai.

Neste histórico e nestas explicações é fácil notar que o nome do Major Curió não aparece nenhuma vez, pelo simples fato de nunca ter estado no Cumaru, nem na aldeia Gorotire para se informar das causas desta invasão.

Conheço o Major Curió, que esteve em minha residência em São Paulo, por ocasião das eleições de 1982, a fim de obter o apoio dos empresários paulistas com interesse naquele Estado.

O nosso relacionamento não passou deste único contato, o que entretanto, não justifica o juízo temerário e negativo que faz de minha pessoa.

Quanto ao meu modo de pensar sobre acontecimentos, quero frisar que o fato do deslocamento de 5.000 garimpeiros de Maria Bonita, agora desempregados e sem recursos, vagando pela região, somente poderá provocar aborrecimentos e preocupações para os proprietários de terras que é o nosso caso, e para os centros urbanos, onde já ocorreram saques e violências.

A afirmação do Major Curió — homem antes prestigiado pelos seus colegas militares e políticos e hoje isolado nos dois setores e procurando um apoio duvidoso dos garimpeiros desorientados de Serra Pelada —, é totalmente inverídica, não tendo o menor fundamento.

As informações transmitidas aos jornais foram prestadas, segundo o noticiário de outros jornais, pelo sr. Luiz Vargas Dumont, Eurpedes de Moura e João Branco, pessoas não credenciadas para isto e que se arvoraram em líderes e arautos dos garimpeiros de Maria Bonita.

Estas as informações que posso fornecer

JOÃO LANARI DO VAL